



A gestão do tempo e do ritmo na sala de aula:  
Uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico

Ana Isabel Mendes Amador Dias Casimiro

Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino  
de Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico

---

Março, 2019

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Inglês, no 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Carolyn Elisabeth Leslie e do Professor Doutor Carlos Ceia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

*Dedicatória pessoal*

*Nos momentos mais difíceis foste sempre tu que me deste força para continuar. Obrigada por seres minha filha.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão à minha orientadora, Professora Doutora Carolyn Elisabeth Leslie, pelo seu profissionalismo, pelos ensinamentos inesquecíveis, pela sua paciência infinita e disponibilidade sem limites.

Agradeço à Professora Doutora Sandie Mourão por ter acreditado em mim desde o início e pelos “Well done, Ana”, que me deram tanta força para continuar e chegar até aqui.

A todos os Professores que contribuíram para minha formação académica e para o meu crescimento pessoal e profissional, muito especialmente: aos Senhores Professores Doutores Ana Matos, Joana Teixeira, David Justino e Teresa Botelho.

Gostaria de agradecer às professoras cooperantes, Susana Ramos e Fátima Figueira. Estou imensamente reconhecida pela vossa disponibilidade e partilha de conhecimentos.

Agradeço, também, a todos os meus alunos, que me viram crescer como professora e me apoiaram. Aprendemos uns com os outros e eu aprendi imenso convosco!

Ao Carlos, agradeço o amor, a amizade e todos os momentos em que acreditaste em mim, mesmo quando eu não acreditava. Os momentos difíceis também nos ajudam a crescer! Agradeço, também, à minha família, pais, sogros e irmãos. Especialmente à minha irmã que sempre me apoiou! Obrigada por tudo!

Às melhores colegas e amigas que poderia ter encontrado: a minha querida Grace, Rubina e Vanessa, não tenho palavras para vos agradecer todo o apoio que me deram ao longo deste percurso. Sou melhor pessoa e melhor profissional porque aprendi imenso convosco. Estarão para sempre no meu coração!

Agradeço à Maria Amador, por seres minha prima/irmã, pelas palavras sábias nos momentos certos, pelo carinho, pelo apoio incondicional. Bem como ao meu primo, Miguel Amador, pela sua ajuda preciosa.

À Celeste Farias, por seres a minha melhor amiga ao longo destes anos; À Francisca Vale, a minha Xica, agradeço-te todos os conselhos, apoio e carinho, que me deste ao longo deste processo, os mesmos nunca serão esquecidos; À Ana Xavier, por me ter instigado a participar nesta grande viagem – o mestrado. Obrigada pelos conselhos, pelo apoio e por seres minha amiga.

Às minhas grandes amigas, Susana Pinela, Sónia Ferrão, Maria João Serra, Filipa Calvinho, Patrícia Lopes (Patxi), Teresa Ramos obrigada pelo vosso incentivo e a vossa amizade sincera! Por último, mas não menos importante, muito obrigada à Cristina Vicente, pelo apoio e carinho!

# **A GESTÃO DO TEMPO NA SALA DE AULA**

## **UMA EXPERIÊNCIA NUMA TURMA DE INGLÊS DO ENSINO BÁSICO**

**ANA ISABEL CASIMIRO**

### Resumo

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão do tempo na sala de aula, ritmo, planificação de aulas, ensino do Inglês no 1º ciclo Ensino Básico.

O presente estudo pretende reflectir sobre a gestão do tempo na sala de aula e a sua eficaz distribuição pelas tarefas da *lesson plan*, para que as mesmas sejam integralmente lecionadas em cada aula. Para isso, procedeu-se ao planeamento de 18 aulas, à sua concretização em sala e à medição dos tempos de cada tarefa, com o objetivo da melhoria contínua da gestão do tempo em cada aula.

O professor é um administrador do tempo e ritmo na sala de aula e a sua gestão eficaz resulta numa aprendizagem mais consistente por parte dos alunos. Nesse sentido, para maximizar o tempo das aprendizagens, o professor deverá ter em conta uma gestão do tempo das atividades em contexto de aula, assim como utilizar um ritmo contínuo durante a execução das mesmas.

As conclusões do estudo permitem considerar que a prática e a experiência de várias aulas contribuíram para uma efetiva melhoria, quer na planificação das aulas, quer na sua gestão do tempo. As aulas foram gravadas, os tempos atribuídos a cada atividade foram aferidos e constatou-se, assim, que a estagiária conseguiu gerir melhor o tempo e o ritmo, de modo a cumprir a planificação conforme estava estipulado.

# **TIME MANAGEMENT IN THE ENGLISH CLASSROOM**

**ANA ISABEL CASIMIRO**

## **Abstract**

**KEYWORDS:** Time management, pace, lesson planning, teaching English, primary education.

This study intends to reflect on time management in the classroom and the effective distribution of tasks so that lesson plans are fully taught in each class. In order to do this, eighteen lessons were carefully planned, taking into account their implementation in the classroom and the time dedicated to each task, aiming to continuously improve my time management in each lesson.

The teacher is the manager of time and pace in the classroom and effective management enables more consistent student learning. Therefore, in order to maximize the students' learning process, the teacher must thoroughly consider the amount of time dedicated to each activity in the classroom, as well as the need to provide an appropriate pace of each given task.

Conclusions of this study show that the experience and practice of several classes contributed to an effective improvement in both lesson planning and time management. The classes were recorded, the times assigned to each activity were checked and it was verified that the trainee was able to better manage the time and pace in order to fulfill the plan as stipulated.

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| Introdução.....   | 01 |
| Capítulo I: Revisão da literatura   |    |
| 1. O professor como gestor da sala de aula.....   | 03 |
| 1.1 Como planificar as aulas de forma eficaz.....   | 03 |
| 1.1.1 Como usar o tempo de aula de forma eficaz.....  | 04 |
| 1.1.2. Como manter um ritmo adequado na sala de aula .....  | 05 |
| 1.2. O que acontece quando não há uma gestão eficaz do tempo na sala de aula .....  | 06 |
| 1.2.1. Causas da gestão ineficaz do tempo na sala de aula .....   | 07 |
| Capítulo II: Metodologia de investigação  |    |
| 1. Contexto.....  | 08 |
| 2. Metodologia.....   | 09 |
| 2.1 Autorizações e considerações éticas .....   | 10 |
| 2.2 Ferramentas para recolha de dados .....   | 10 |
| 2.2.1 Gravações áudio.....  | 11 |
| 2.2.2 Análise do tempo planificado e do tempo real utilizado<br>nas atividades em sala de aula — grelhas de análise ..... | 11 |
| 2.2.3 Diário de sala de aula .....  | 12 |
| 2.2.4 Reuniões de reflexão com a professora cooperante, a colega<br>estagiária e a professora titular .....               | 12 |
| 2.2.5 Reflexões realizadas durante a PES II e feedback da supervisora.....  | 13 |
| 3. Resultados .....   | 13 |
| 3.1 Gravações áudio .....   | 13 |
| 3.1.1 Transcrições (excerto) das gravações áudio .....  | 14 |
| 3.2 Análise do tempo planificado e do tempo real utilizado nas actividades<br>em sala de aula .....                       | 20 |
| 3.3 Diário de sala de aula .....  | 25 |
| 3.4 Reuniões de reflexão com a professora cooperante .....  | 26 |
| 3.5 Reflexões realizadas durante a PES II e feedback da supervisora.....  | 27 |
| 4. Discussão e conclusões .....   | 27 |
| 4.1. A gestão do tempo na sala de aula – Considerações finais .....   | 29 |
| 4.2. Contribuição da pesquisa para o meu desenvolvimento como professora .....  | 29 |
| 4.3. Implicações pedagógicas e pesquisa .....   | 30 |

|  |    |
|--|----|
| Bibliografia .....   | 32 |
| Anexos.....  | 34 |
| Anexo A – Carta de consentimento para a Directora do Agrupamento .....           | 35 |
| Anexo B – Carta de consentimento para pais e encarregados de educação .....      | 36 |
| Anexo C – Minuta da grelha de análise de gestão do tempo.....                    | 37 |
| Anexo D – Plano da aula nº 1.....  | 38 |
| Anexo E – Plano de aula nº 2 .....   | 39 |
| Anexo F – Plano de aula nº 3.....  | 40 |
| Anexo G – Plano de aula nº 4.....  | 42 |
| Anexo H – Plano de aula nº 5.....  | 43 |
| Anexo I – Símbolos utilizados para contabilizar o tempo utilizado nas aulas..... | 45 |
| Anexo J – Solo teaching reflection.....  | 46 |
| Anexo K – Estratégia <i>Give me five</i> .....                                   | 48 |

## **LISTA DE ABREVIACES**

|        |                                    |
|--------|------------------------------------|
| L1     | Lgua materna                      |
| L2     | Lgua segunda ou lgua estrangeira |
| 1 CEB | 1 Ciclo do Ensino Bsico          |

# INTRODUÇÃO

## 1. Contexto da pesquisa

Um dos principais motivos que impulsionou a pesquisa e realização deste estudo sobre *time management and pace*, ou seja, gestão do tempo e ritmo aplicados ao contexto de sala de aula, foi aquando da minha experiência na área do ensino de português a jovens e adultos, uma vez que tive alguma dificuldade no cumprimento do tempo atribuído a cada atividade. Nesse sentido, gostaria de aprofundar o tema, de modo a poder melhorar as minhas competências, como futura professora de Inglês no 1º ciclo do ensino básico, assim como, após ter efectuado algumas pesquisas, perceber que a gestão do tempo e do ritmo na sala de aula são extremamente importantes para a maximização das aprendizagens dos alunos.

A gestão do tempo em sala de aula apresenta-se como um desafio para a grande maioria dos professores, como refere Kounin citado por Arends (2008) “O aspecto mais desafiante do trabalho dos professores é o de desenvolver e manter uma sala de aula bem gerida” (p. 176). Nesse sentido, segundo Arends (2008) embora, aparentemente, pareça ser um assunto simples, a gestão do tempo de aula é uma tarefa difícil e complexa para os professores (p. 124).

O resultado de uma boa administração dos minutos de uma aula, assim como o ritmo utilizado pelo professor durante a mesma resultam numa aprendizagem mais consistente por parte dos alunos. Apesar da sua relevância ser extremamente importante, o tema da gestão do tempo na sala de aula não aparenta ser muito difundido.

Harmer (2007) refere que “é sempre útil utilizarmos metáforas para descrever o que os professores fazem. Sendo que, por vezes, os próprios descrevem-se como maestros numa orquestra porque têm uma conversa direta e marcam o ritmo e o tom” (p. 107). Faz sentido esta metáfora, na minha opinião, uma vez que o professor tem à sua frente um grupo de alunos com ritmos de aprendizagens, tipos de inteligência e personalidades diferentes, dispondo do mesmo período de tempo para conseguir atingir os objetivos propostos.

## **2. Proposta e objetivos da pesquisa.**

Pretendo com a implementação da investigação-ação conseguir identificar os problemas relacionados com a gestão do tempo em sala de aula, otimizar esta gestão neste contexto e, por conseguinte, imprimir às minhas aulas um ritmo mais eficaz. Pretendo, assim, adquirir competências e aprender novas metodologias relacionadas com o ensino do Inglês a crianças e, também, a melhorar a gestão do tempo na sala de aula.

As questões a que pretendo obter resposta, no meu projeto de pesquisa, são as seguintes:

- Consegui colocar em prática, na sala de aula, o que estava pré-definido no plano de aula?
- Consegui melhorar a gestão do tempo e do ritmo na sala de aula?

Este estudo está dividido em dois capítulos. O primeiro refere-se à revisão da literatura sobre o papel do professor como gestor da sala de aula, ou seja, como planificar as aulas de forma eficaz, como planificar o tempo de aula de forma eficaz, como manter um ritmo adequado na sala de aula e, finalmente, quais as causas e as consequências da gestão eficaz do tempo na sala de aula e as causas da gestão ineficaz do tempo na sala de aula.

O segundo capítulo inclui uma breve descrição do contexto do estudo, bem como a metodologia escolhida para atingir os objetivos propostos. O capítulo apresenta ainda a descrição das ferramentas de pesquisa utilizadas, tais como, excertos de gravações áudio, os diários de sala de aula, as reuniões com a professora cooperante, bem como as reflexões efectuadas durante a Prática de Ensino Supervisionado II e o feedback da supervisora.

Este capítulo inclui também a análise dos resultados do estudo, as conclusões do mesmo, assim como as considerações finais sobre a investigação-ação, a contribuição da pesquisa para o meu desenvolvimento como professora e, finalmente, as implicações pedagógicas da pesquisa.

## **CAPÍTULO I - REVISÃO DA LITERATURA**

### **1. O professor como gestor da sala de aula**

De acordo com vários estudos, o professor é considerado um elemento influente no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido e, de acordo com Jones e Jones (2012) citados por Garrett (2014), “tanto os professores iniciantes como alguns professores mais experientes, geralmente, lutam para manter uma sala de aula bem gerida onde os alunos possam aprender” (p. 1).

Faz parte integrante da gestão da sala de aula, a gestão do tempo, uma vez que segundo Emmer & Stough (2001) citados por Cadima, Leal e Cancela (2011) “a organização da sala inclui os processos da sala de aula relacionados com a organização e a gestão do comportamento, do tempo e da atenção dos alunos” (p. 16) e, ainda, Brophy (2006), citado por Garrett (2014), descreve a gestão da sala de aula como todas as ações que os professores dinamizam para criar e manter um ambiente propício às aprendizagens.

Cadima, Leal e Cancela (2011) efectuaram uma revisão sobre o estudo da escola eficaz, no qual citam Rutter e Maughan (2002), tendo sido identificados como aspetos pedagógicos mais relevantes, entre outros, a clareza dos objetivos, a maximização do tempo de aprendizagem, as competências de gestão e de planeamento por parte dos professores.

#### **1.1. Como planificar as aulas de forma eficaz.**

É de conhecimento geral que o tempo é um recurso escasso, por conseguinte, numa aula de 60 minutos, o ideal seria o professor conseguir obter os resultados desejados com o menor desperdício de tempo. Richards & Lockart (2007) referem que o tempo alocado a cada parte da aula é uma decisão importante que os professores deverão tomar quando planificam ou estão a ensinar (p. 122). Os mesmos deverão controlar o tempo das atividades desenvolvidas em sala de aula. Para que isso suceda terão uma tarefa extremamente importante: planificar cuidadosamente as referidas atividades, estabelecendo o tempo para a realização de cada uma delas.

De acordo com McLeod, Fisher and Hoover (2003), a planificação das aulas é a tarefa mais importante para os professores. (p. 44). No momento da planificação e em cada

decisão tomada pelos docentes na sala de aula, o tempo e o ritmo estão interrelacionados e presentes na mesma. Alguns exemplos de questões colocadas pelos professores de acordo com Goldsmith (2009) são: “Quanto tempo gasto numa atividade? Como é que devo terminar uma atividade e iniciar outra? Como devo fazer os vários elementos de uma aula de uma hora encaixarem juntos?” (p. 30).

Scott & Ytreberg (1990) referem que relativamente à duração das atividades em sala de aula “os professores precisam de se lembrar de manter atividades de cerca de 10-15 minutos para idades entre os 8 e os 10 anos. Isto porque as crianças têm pouco tempo de concentração e quando uma atividade tem uma duração mais longa surge a desmotivação e o desinteresse” (p. 6). Também Brewster, Ellis e Girard (2002) fazem referência ao facto de até os professores experientes desesperarem por não conseguirem ter tempo suficiente para cumprir um plano de aula ou até mesmo o programa (p. 228). Os mesmos referem, ainda, que os professores deverão assegurar-se que planificam atividades com tempos realistas para a sua execução. Isto evitará pressas, o que poderá culminar em desatenção ou aprendizagens ineficazes por parte dos alunos.

Richards & Lockhart (2007) referem que as aulas são organizadas em sequências e para que o *momentum* de uma aula seja conseguido as mesmas têm de ser estruturadas. Segundo os autores, os professores deverão focar-se em quatro dimensões: “o início, ou seja, como a aula começa; o encadeamento significa como a aula é dividida em segmentos e como os mesmos se relacionam entre si; o ritmo, como o sentido de movimento é conseguido na aula e o fim, ou seja, como a aula termina” (p. 114).

### **1.1.1. Como usar o tempo de aula de forma eficaz.**

Thornbury (2010) afirma, no seu blog, que sempre gostou do termo *time-on-task* porque esta é uma característica essencial do bom ensino: a capacidade do professor para assegurar que o tempo na sala de aula é otimizado e que os alunos estão motivados. O autor faz, também, referência no seu blog que é suposto os professores desenvolverem “um conjunto de rotinas que os alunos reconheçam, imediatamente, e que requeiram um mínimo de explicações por parte dos mesmos”. Significa que, quando os estudantes conhecem as regras implementadas pelo professor, os alunos sentem-se seguros porque as mesmas tornam-se rotina e isso faz com que não se desperdice tempo. No que diz respeito à gestão da sala, Cadima, Leal e Cancela (2011) citam Pianta, La Paro, Payne & Cox (2006) ao referirem que o estabelecimento de rotinas e de padrões de interação que,

maximizam o tempo nas actividades de aprendizagem, apoiam a auto regulação das crianças (p. 22).

Mcleod, Fisher e Hoover (2003) referem que “O tempo bem aproveitado pode ser importante para ajudar individualmente os alunos, permite-lhes completar os trabalhos em sala de aula, em vez de levá-los como trabalho de casa, e proporciona um ambiente calmo que conduz à aprendizagem” (p. 43). Os autores, também, referem que o eficiente uso do tempo é uma importante variável que ajuda os alunos a atingir os objetivos das aprendizagens e a fazer da sala de aula um local agradável, tanto para professores como para alunos (p. 3).

De acordo com MacKenzie (2006), os professores devem definir os seus objetivos para cada aula e tentar manter-se focados neles. Simultaneamente, também, devem ser flexíveis, uma vez que devem estar disponíveis para redefinir o plano de aula a qualquer momento, de modo a conseguir responder a quaisquer imprevistos. De acordo com a mesma autora, o professor deverá ter em atenção que, ao permitir que os alunos comecem a divagar, o mesmo poderá sacrificar atividades mais importantes devido à sua ineficaz gestão do tempo.

Foi efectuado por Van de Grift (2007) um estudo em cerca de 800 escolas situadas em quatro países europeus para o qual o autor elaborou uma grelha de análise, contemplando cinco grandes aspetos da qualidade do ensino, entre os quais estava incluída uma gestão da sala eficaz, sem desperdício de tempo de aprendizagem e instruções claras. Em relação ao indicador: “O professor aplica o tempo de aprendizagem de forma eficiente?”, o autor dá como exemplo de boas práticas “Não há perdas de tempo no início, durante e no final da aula”, “Não há tempos “mortos” e “As crianças não são deixadas à espera”. Van de Grift, no referido estudo, cita Bloom (1976), Carroll (1963), Harnischfeger e Wiley (1978), Wyne e Stuck (1982) os quais identificam várias maneiras de aumentar o tempo alocado, como por exemplo, iniciar e terminar as aulas atempadamente, reduzir o tempo afeto às transições e minimizar o tempo desperdiçado durante a aula. Em suma, Van de Grift cita Stallings (1980) “O tempo não tem significado por si só, ou seja, a forma como o tempo é utilizado é o mais importante (p. 129).

### **1.1.2. Como manter um ritmo adequado na sala de aula.**

O ritmo está estritamente relacionado com a gestão do tempo na sala de aula. De acordo com Richards & Lockhart (2007), o ritmo é a forma como uma aula mantém a sua

dinâmica e é a sua linha condutora. Referem ainda que “as decisões relacionadas com o ritmo são importantes, porque ensinar envolve monitorizar a vontade dos alunos para aprender e também decidir sobre a altura apropriada para completar uma tarefa e, deste modo, transitar para outra atividade antes que a atenção dos alunos se comece a dispersar.” (p. 122).

Thornbury (2010) refere no seu blog que “o professor deve reduzir o tempo que necessita gastar para garantir a ordem, mantendo o ritmo da aula bastante animado”. No seguimento destas ideias, Scrivener (2005) refere que os professores deverão ocasionalmente alterar o ritmo das explicações, ou seja, podem alternar a entoação e a velocidade do seu discurso, falando mais devagar ou dizendo algumas palavras muito depressa (p. 136). Outra técnica referida pelo mesmo autor é “brincar com o ritmo”, ou seja, os alunos podem sentir-se bloqueados numa actividade considerada monótona e, nesse caso, Scrivener refere que o professor pode alterar o ritmo durante a aula, estabelecendo tarefas divergentes, como por exemplo, o professor deverá introduzir uma tarefa mais rápida depois de uma outra considerada mais lenta.

Goldsmith (2009) refere no seu estudo sobre a importância do ritmo que este tem sido pouco discutido nos últimos trinta anos. O autor menciona que existe, geralmente, uma breve menção sobre este tópico no contexto de amplas discussões pedagógicas, apesar de, segundo o mesmo, o ritmo ser único e ocupar uma posição importante no estudo da prática do ensino (p. 31). Respondendo à questão sobre a importância do ritmo, o autor refere que a atenção dos professores para o controlar, permite uma distribuição do tempo na sala de aula que favorece a diversidade e a riqueza das actividades comunicativas, orais e em pares (p. 45).

## **1.2. O que acontece quando não há uma gestão eficaz do tempo na sala de aula.**

As consequências de uma ineficaz gestão do ritmo em sala de aula são a possível desmotivação dos alunos, bem como o facto de não conseguirem atingir os objetivos inicialmente propostos. De acordo com o estudo efetuado por Khan, Farooqui, Khalil e Faisal (2016) “os professores que possuem técnicas de gestão do tempo eficazes têm melhor desempenho, ao contrário dos professores com menos competências”.

As consequências da não gestão do tempo em sala de aula são várias. Verificámos que o ideal seria o professor conseguir obter os resultados desejados com o menor desperdício de tempo. Cabe ao professor ter uma postura proactiva, de acordo com Ferreira

(1995, no sentido de ser “capaz de antecipar as situações que vão acontecer, ao mesmo tempo que prevê estratégias para as possíveis disfunções, evitando assim perdas de tempo associadas às transições” (p. 40).

### **1.2.1. Causas da gestão ineficaz do tempo na sala de aula.**

Uma das possíveis causas da gestão ineficaz do tempo é o tempo utilizado a dar instruções. Gower e Walters (1983) referem “mostrar o que fazer em sala de aula é mais eficaz do que explicar o que fazer, porque as instruções dadas pelos professores na sala de aula são, por vezes, tempo perdido” (p. 36).

De acordo com Scrivener (2005), “as instruções não planeadas e sem estrutura são extremamente confusas para os alunos” (p. 105), implicam perda de tempo e, conseqüentemente, a necessidade de repetição. Thornbury (2010) refere no seu blog que observou e ensinou lições com bons momentos, no entanto, algumas com imensas perdas de tempo desnecessárias: *warmers* extremamente longos, instruções que demoram mais tempo do que a atividade, entre outras. O autor chegou à conclusão que o tempo é o recurso mais desperdiçado pelos professores e afirma que o tempo é a essência.

Segundo os autores Wharton-McDonald, Pressley e Hampston (1998), a minimização dos tempos de espera e das transições entre as atividades parecem prevenir comportamentos menos apropriados e podem, ao mesmo tempo, criar mais oportunidades de aprendizagem (p. 121). Nesse sentido, Arends (2008) refere que ocorrem muitas perturbações durante os períodos de transição (p. 184). Uma das resoluções para que isso não aconteça, segundo o autor, é a implementação de um sistema de sinais e refere que os mesmos são particularmente importantes para as crianças mais novas, dando como exemplo o maestro que levanta a sua batuta, sinal para os alunos ficarem em silêncio e prepararem os instrumentos para tocarem a primeira nota (p. 185).

## Capítulo II - A investigação-ação

### 1. Contexto

O presente estudo enquadra-se na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico, ministrado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Os dados para o estudo foram recolhidos numa escola pública situada no centro de Lisboa. Os participantes envolvidos no projeto frequentavam o 4º ano e a turma era constituída por 21 alunos, 13 raparigas e 8 rapazes com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos. Quatro alunos tinham necessidades educativas especiais, sendo que um deles foi diagnosticado com síndrome de Asperger e outro com dislexia. Dois alunos apresentavam sinais de deficiência cognitiva. Um desses alunos também possuía uma deficiência física.

O grupo, no geral, estava motivado para aprender Inglês; para além disso, era bastante participativo e responsável. O seu comportamento em sala de aula variava entre o bastante calmo e, por vezes, barulhento. Os alunos tinham o Português como língua materna, com exceção de uma aluna de origem indiana. Todos os alunos começaram a aprender Inglês no terceiro ano, já se conheciam do ano anterior e a professora de Inglês acompanhava-os desde essa altura.

As crianças que participaram neste estudo tinham aulas de Inglês duas vezes por semana, às segundas e sextas-feiras, com a duração de uma hora cada, das 12 às 13 horas. A hora de término das aulas tinha de ser cumprida rigorosamente, uma vez que alguns alunos tinham de sair das instalações da escola, acompanhados pelas assistentes operacionais para almoçar noutra local.

A disposição da sala e dos alunos foi alterada, algumas vezes, pela professora titular devido ao comportamento de alguns alunos, ou seja, os alunos mais indisciplinados e mais faladores eram colocados ao lado de colegas com um comportamento mais adequado para não existirem tantas interrupções na dinâmica das aulas. O uso de tecnologia era inexistente, uma vez que não existia na sala de aula nem internet, nem quadro interactivo, ou até mesmo leitor áudio (a estagiária, por vezes, tinha de ir buscá-lo a outra sala).

Durante o estágio foi utilizado o manual adotado pelo agrupamento, *Stars 4* (Lindade, Botelho & Lucas, 2016), no entanto, quando a estagiária considerava apropriado também utilizava o manual *Start! 4* (Silva, Costa & Leslie, 2016), assim como outras atividades e materiais adaptados de *sites* da internet. A estagiária planejou e foi responsável por 18 aulas.

## **2. Metodologia**

O modelo de investigação escolhido para a realização deste projeto foi a investigação-ação. Segundo Burns (2010) “Utilizar a investigação-ação ajuda-o a tornar-se melhor professor uma vez que isso fará com que reflita não só sobre as suas capacidades de ensino, mas também em si como professor, tendo uma grande compreensão do contexto da pesquisa”.

Os motivos para a escolha da metodologia de investigação-ação foram, no caso específico deste projeto, a duração do mesmo, uma vez que é um método que se consegue implementar num curto período de tempo, e no facto desta ser uma metodologia essencialmente prática, que se aplica com facilidade num contexto de sala de aula para resolver um problema específico. Durante o projeto, foi possível planificar, produzir materiais, refletir sobre cada ciclo de investigação-ação e permitir a mudança de comportamentos por parte da estagiária.

De acordo com Kemmis e McTaggart (1988) citados por Burns (1999:32) “os participantes na investigação devem desenvolver um plano de acção para resolver o *problema*; devem agir para implementar um plano; devem observar os efeitos do plano de investigação-acção no seu contexto e devem reflectir sobre as suas implicações, de modo a planificar um novo plano de investigação-acção” (p. 10).

A tabela 1 apresenta as quatro etapas relativas à implementação do projecto, uma vez que é importante definir e sistematizar o plano de investigação-ação. Logo de seguida, será apresentado, mais pormenorizadamente, o tipo de ferramentas utilizado para recolher dados durante o projecto de investigação.

**Tabela 1**

| <b>Etapas</b>                                       | <b>Descrição</b>   |
|---|--|
| <b>Planificação</b><br>Identificação do “problema”. | Dificuldade em gerir o tempo e o ritmo na sala de aula e, por vezes, a estagiária tem dificuldade em executar as actividades planificadas.   |
| <b>Ação</b><br>Desenvolvimento de um plano          | Designar ferramentas para recolher e analisar dados: gravações áudio, “diário de sala de aula”. Reuniões de reflexão com a professora cooperante; Reflexões realizadas durante a PES II e feedback da supervisora.   |
| <b>Observação</b><br>Recolha de dados               | Implementar ferramentas de recolha de dados: gravação áudio e “diário de sala de aula”.  |
| <b>Reflexão</b><br>Obtenção de resultados           | Reflexão e conclusão dos dados recolhidos para poder responder às questões: “Foi possível colocar em prática, na sala de aula, o que estava pré-definido no plano de aula?” e “Consegui melhorar o tempo e o ritmo na sala de aula?”<br>As implicações da pesquisa e a possibilidade de começar um novo ciclo de pesquisa. |

*Plano de investigação-ação, adaptado de Anne Burns (2010)*

### **2.1. Autorizações e considerações éticas.**

É importante ter em atenção algumas questões éticas, quando se trata de um trabalho de pesquisa, especialmente quando o mesmo se relaciona com assuntos referentes a crianças. São necessárias tomar algumas medidas, nomeadamente, solicitar autorização aos encarregados de educação ou tutores e à Diretora do Agrupamento, neste caso.

O consentimento informado para a realização deste trabalho de pesquisa foi obtido através de cartas (Anexos A e B) elaboradas de acordo com as recomendações de Phillips e Carr (2010), incluindo os tópicos e objetivos do projeto, as estratégias a ser implementadas, a recolha de dados, a ausência de fotografias, a forma como a confidencialidade seria utilizada, e finalmente, a devolução assinada pelos pais e/ou encarregados de educação.

### **2.2. Ferramenta para recolha de dados.**

As ferramentas utilizadas para recolha de dados quantitativos foram as gravações

áudio. Quanto à recolha de dados qualitativos foram utilizados: as gravações áudio (transcrições), o “diário de sala de aula”, as grelhas de análise, as reflexões, o feedback da professora cooperante e da supervisora da PES II.

### **2.2.1. Gravações áudio.**

De acordo com Richards e Lockhart (2007), gravar uma aula tem várias vantagens. Uma delas é permitir escolher o foco e outra vantagem adicional é que a gravação pode ser reproduzida e examinada várias vezes, podendo capturar muitos pormenores de uma aula que não podem ser facilmente observados por outros meios.

O objetivo da gravação das aulas foi provar se a estagiária conseguiu cumprir a planificação, se houve evolução na capacidade de gerir o tempo e o ritmo na sala de aula, pelo que foram gravadas 10 aulas. Foram analisados dados referentes a uma amostra dos 30 minutos iniciais de 7 aulas.

Os excertos das gravações áudio foram analisados em números (minutos), tendo sido utilizada uma grelha de análise do tempo planificado e do tempo real na sala de aula (Anexo C), para aferir se os tempos das atividades pré-estabelecidos na planificação foram cumpridos durante os primeiros 30 minutos de cada aula.

### **2.2.2. Análise do tempo planificado e do tempo real utilizado nas atividades em sala de aula – grelhas de análise.**

A segunda ferramenta escolhida para recolher dados foi as grelhas de análise do tempo planificado e do tempo real utilizado nas actividades em sala de aula.

Segundo Scrivener (2005) “o professor deverá monitorizar-se de alguma maneira, por exemplo, quando planifica a aula, deverá anotar o tempo estimado para cada actividade e escrever o tempo actual (real) utilizado para cada uma delas ao lado das previsões. Isto dar-lhe-á alguma informação para que possa reflectir a seguir à aula. O professor deverá considerar se as actividades necessitaram do tempo que previra (p. 263).

As gravações áudio das aulas seleccionadas, assim como as respetivas planificações (Anexos D, E, F, G e H), foram analisadas nas referidas grelhas. Seguidamente, foram efectuadas transcrições das gravações, tendo sido analisados cinco excertos de gravações áudio com o objectivo de verificar se houve melhoria na gestão do tempo no cumprimento das actividades em aula. Foi previsto um período de tempo para a realização de cada atividade e a gravação e conseqüente transcrição e análise servirão de base de estudo e reflexão, com vista a uma melhoria da gestão do tempo de cada atividade.

Através da análise dos dados recolhidos, conseguiu-se aferir os pontos fracos que originavam algumas inadequações no tempo e isso permitiu reelaborar os planos das aulas seguintes, para que a gestão das actividades correspondesse ao tempo que estava previsto inicialmente.

### **2.2.3. Diário de sala de aula**

A terceira ferramenta escolhida para recolha de dados foi o diário de sala de aula. De acordo com Burns (2010), “a manutenção de um jornal ou diário é extremamente útil uma vez que podemos anotar reflexões e outros eventos” (p. 89); para além disso, segundo Moon (2006), as ideias e reacções dos estudantes e do professor podem ser descritas num *learning journal*, também contribuindo para melhor compreender o processo de ensino.

Este diário foi importante porque, durante todo o percurso da investigação, foram sendo registadas situações em concreto, necessidades e expectativas o que me ajudou a refletir sobre a forma como geria o tempo na sala de aula, uma vez que as notas tomadas no diário de sala de aula eram, habitualmente, realizadas no próprio dia ou no dia a seguir à aula, permitindo uma aferição em tempo quase real.

Após o investigador registar as suas observações sobre o que acontecia nas aulas no diário de sala de aula, procedeu à sua análise de forma qualitativa, com o objectivo de poder categorizar a informação e poder refletir sobre a mesma.

### **2.2.4. Reuniões de reflexão com a professora cooperante, a colega estagiária e a professora titular.**

A quarta ferramenta escolhida para recolha de dados foi as reuniões de reflexão com a professora cooperante.

De acordo com Burns (2010), “a observação e a descrição têm um papel fundamental na ação-investigação.”. (p. 57) A implementação desta ferramenta foi importante porque o feedback da professora cooperante, que observava as aulas, ajudou-me a refletir sobre a forma como geria o tempo, a arranjar estratégias e a perceber o que tinha resultado durante a minha prática letiva. O investigador registava as observações da professora cooperante após cada aula. As mesmas eram registadas também no diário de sala de aula e os dados foram analisados de forma qualitativa com o objectivo de poder categorizar a informação e refletir sobre a mesma.

### **2.2.5. Reflexões realizadas durante a PES II e feedback da supervisora.**

Semanalmente, era feita uma reflexão acerca do que tinha acontecido durante uma aula. Este documento, com carácter bastante intimista e no qual eram expostos os problemas mais pertinentes no que respeita à temática deste relatório, era enviado à supervisora e constituiu a quinta ferramenta escolhida para a recolha de dados.

A implementação desta ferramenta foi importante porque permitiu analisar mais objetivamente o que tinha acontecido na sala de aula, pois constituiu uma visão da estagiária e da supervisora sobre a mesma realidade. O feedback enviado, *a posteriori*, pela supervisora servia como “fio condutor” para orientação da estagiária, para que a mesma percebesse se tinha havido evolução ou não durante a prática e quais os aspetos a melhorar (Anexo J).

## **3. Resultados**

A seguinte secção tem como principal objetivo apresentar os resultados da pesquisa efectuada pela estagiária. Os dados recolhidos com as ferramentas acima mencionadas serão descritos e analisados por forma a encontrar possíveis respostas para as questões que deram origem a esta pesquisa:

1. – Foi possível colocar em prática, na sala de aula, o que estava pré-definido no plano de aula?
2. - Consegui melhorar a gestão do tempo e do ritmo na sala de aula?

Vejamos, então, os resultados, os dados recolhidos e a análise realizada.

### **3.1 Gravações áudio**

As gravações foram um instrumento muito útil para o desenvolvimento das competências da futura professora, uma vez que foi possível identificar as dificuldades existentes e conseguiu-se, através da reflexão, gerir de forma eficaz o tempo e o ritmo das atividades em sala de aula. Foram utilizados símbolos para contabilizar o tempo utilizado com hesitações, “tempos mortos” e pausas nas aulas, conforme Anexo I.

### 3.1.1 Transcrições (excerto) das gravações áudio.

O diálogo presente no excerto da transcrição 1, foi gravado durante a aula datada de 9 de março de 2018, ou seja, foi relativo à segunda aula da *practicum*. O excerto da gravação refere-se às *warm up activities*, ou seja, saudação, canção e sumário. O tempo estipulado para esta atividade era de 10 minutos, mas não foi cumprido, porque a atividade demorou 16 minutos. Os alunos revelaram grande entusiasmo, enganaram-se na música inicial (linha 9), o que diminuiu o ritmo da aula (o mesmo ficou mais lento, conforme se pode constatar nas linhas 12, 13 e 14). Esta situação levou a que a estagiária ponderasse a gestão do tempo em futuras aulas com instruções mais claras e diretas.

#### Excerto da transcrição 1

| <i>Nr.</i> | <i>Interlocutor</i>   | <i>Diálogo</i>  |
|------------|-----------------------|---|
| 1.         | Professora Estagiária | Ok, Let's start! Are.. you... ready... to...learn...English? Yes or no? Yes or no?  |
| 2.         | Alunos                | <i>Yes! No!</i>   |
| 3.         | Professora E.         | Sorry? Yes or no?   |
| 4.         | Alunos:               | Yeeeeesss.  |
| 5.         | Professora E.         | Ok, may I clean the board?  |
| 6.         | Alunos:               | Yes! No!  |
| 7.         | Professora E.         | So, can you please (.) Vitor can you please hand out (.) hand out the activebooks, the red books (...) and the notebooks? |
| 8.         | Professora E.         | And now can you please start singing the hello song?  |
| 9.         | Alunos                | “Hello, hello how are you today?”   |
| 10.        | Professora E.         | Stop, stop! This is not the song. Let's start again.  |
| 11.        | Alunos                | Hello, hello everyone, English class has just begun..   |
| 12.        | Professora E.         | Could you please pay attention?   |
| 13.        | Alunos                | Yes. (barulho)  |
| 14.        | Professora E.         | Do I have your attention? (...) Do I have your attention? (...). 123 Stop! Stop, everything!                              |
| 15.        | Alunos                | Silêncio total (os alunos, finalmente, acalmaram-se)  |

O diálogo referente ao excerto da transcrição 2 foi gravado durante a mesma aula e refere-se à segunda actividade, o jogo para consolidar a matéria sobre “*parts of the house*”. Demorou mais 4 minutos do que estava previsto porque o ritmo começou a ficar lento, pois alguns alunos não se lembravam das divisões da casa e teve de se proceder a uma revisão desta matéria. Foi necessário dedicar mais algum tempo para rever o vocabulário das

divisões da casa, para que os alunos pudessem jogar, conforme linhas 1 a 10 da transcrição, bem como grelha de análise 1 e anexo C.

A experiência desta aula foi bastante relevante, uma vez que me permitiu refletir sobre as condicionantes que podem envolver a apresentação de matérias já conhecida dos alunos, mas que necessitem de revisão. Este fator foi contabilizado na gestão do tempo das aulas seguintes.

### **Excerto da transcrição 2**

| <i>Nr.</i> | <i>Interlocutor</i>   | <i>Diálogo</i>                           |
|------------|-----------------------|--|
| 1.         | Aluno M –<br>Equipa A | Kitchen                                  |
| 2.         | Aluno Y –<br>Equipa A | Living (...) Não me lembro...            |
| 3.         | Professora E.         | Então, é living (...)?                   |
| 4.         | Aluno Y –<br>Equipa A | (...)                                    |
| 5.         | Professora E.         | Equipa B. Do you know the answer?        |
| 6.         | Aluna Z –<br>Equipa B | Living room.                             |
| 7.         | Professora E.         | Don't stop the game. Come on!            |
| 8.         | Aluno B -<br>Equipa A | (...)                                    |
| 9.         | Professora E.         | O que se passa? Não te lembras?          |
| 10.        | Professora E.         | Ok. Let's revise the parts of the house. |

O excerto da transcrição 3 foi gravado durante a aula datada de 13 de abril de 2018. A transcrição (excerto) é relativa à grelha de análise do tempo 2 e anexo D.

Houve progressos, porque a *warm up activity* estava planificada para durar 10 minutos e demorou 9. Em relação à segunda atividade (revisão das estruturas *there is, there are, there isn't e there aren't*) houve um desvio temporal muito pronunciado, ou seja, era suposto demorar 6 minutos, no entanto, demorou 21 minutos (linhas 4 a 11). Isto aconteceu porque a estagiária detetou que os alunos não tinham este conteúdo bem assimilado, pelo que teve de despender mais tempo no processo de revisão do que o inicialmente previsto. Embora já tivesse previsto um tempo para a consolidação desta matéria, o mesmo não se revelou suficiente e originou um acréscimo de tempo. A reflexão a partir daqui centrou-se no grau de dificuldade de cada matéria e iniciou-se uma adaptação do tempo de acordo com os conteúdos programáticos específicos.

Faço, uma vez mais, referência a Richards and Lockart (2007), o tempo alocado a cada parte da aula é uma decisão importante que os professores deverão tomar quando

planificam ou estão a ensinar (p. 122). Acrescento que este tempo deverá ser ajustado sempre que a realidade de conhecimento dos alunos assim o exige.

### Excerto da transcrição 3

| <i>Nr.</i> | <i>Interlocutor</i>   | <i>Diálogo</i>  |
|------------|-----------------------|---|
| 1.         | Professora Estagiária | Ok, now, do you remember what we have done last (.) in our previous lesson? Do you remember the two houses? The activity? There is and...   |
| 2.         | Aluno X               | There is e there are.   |
| 3.         | Professora E.         | Ok, good. Can you explain to your (.) colleagues? Podes explicar a diferença quando é que é there is e quando é there are?  |
| 4.         | Aluno X               | There is é quando é só um e there are é quando são dois.  |
| 5.         | Professora Estagiária | There is é quando é só um e there are é quando são dois (.) Está correto?   |
| 6.         | Aluna Y               | No. There are é quando são dois ou mais do que dois.  |
| 7.         | Professora E.         | Well done.  |
| 8.         | Professora E.         | Can you bring your chair to the board (...) Your chair.   |
| 8.         | Aluno X               | (...)   |
| 9.         | Professora E.         | Can you bring your chair, please? Bring your chair, yes, bring it, please. Come here please. So (.) are there a chair or two chairs? So, (.) there is a chair. Can you repeat it? |
| 10.        | Aluno X               | There is a chair.   |
| 11.        | Professora E.         | Well done. There is a chair (.) means existe uma cadeira.   |
| 12.        | Professora E.         | Ok, remember there is means one chair and there are means two or more.  |
| 13         | Professora E.         | Aluna X, queres explicar aos colegas em Português?  |

O excerto da transcrição 4 foi gravado durante a aula datada de 16 de abril 2018 (anexo E e grelha de análise 3). A gravação refere-se à primeira actividade (*warm up activity*). A professora estipulou 10 minutos para a realização da mesma, no entanto, conseguiu que os alunos colaborassem, cantando duas canções e dizendo em voz alta a estação do ano, o número da aula, a data, o tempo e a temperatura. Escreveram tudo isso no caderno, bem como o sumário. A atividade demorou 7m30s .

Como se pode verificar na transcrição (linhas 5, 6 e 7), a professora conseguiu manter um ritmo contínuo, apesar da interrupção do aluno X. Consta-se que a professora estava a apagar o quadro e não fez uma pausa só porque um aluno não tinha copiado o sumário para o caderno. É certo que alguns alunos escrevem mais depressa do que outros, no entanto, o aluno X interrompe constantemente as aulas e a professora decidiu continuar a explicação para que o ritmo se mantivesse. Aliás, a professora seguiu o ensinamento

dado por MacKenzie (2006), ao referir que os professores não deverão sacrificar atividades mais importantes quando os alunos começam a divagar.

O excerto da transcrição revela que a professora implementou um *countdown* 3, 2, 1, 0 para que os alunos acabassem a tempo.

#### **Excerto da transcrição 4**

| <b>Nr.</b> | <b>Interlocutor</b> | <b>Diálogo</b>                     |
|------------|---------------------|------------------------------------|
| 1.         | Professora E.       | Have you finished?                 |
| 2.         | Alunos              | <i>Yes! No!</i>                    |
| 3.         | Professora E.       | Why not? (...)                     |
| 4.         | Professora E.       | Copia pelo teu colega, please.     |
| 5.         | Professora E.       | Now, five, four three, (...), two. |
| 6.         | Professora E.       | Can you help me?"                  |
| 7.         | Alunos              | One and zero.                      |
| 8.         | Professora E.       | (Apagou o quadro)                  |

O excerto da transcrição 5 foi gravado durante a aula datada de 23 de Abril 2018 (Anexo F e grelha de análise 4). Verificou-se que a primeira atividade (*warm up activity*) demorou menos tempo do que o que estava planificado, porque já era uma rotina, o que confirma a afirmação de Thornbury (2010) sobre a prática dos professores em sala de aula e o estabelecimento de rotinas, que os alunos reconheçam, imediatamente, e que requeiram um mínimo de explicações por parte do docente.

Na segunda actividade, revision of place prepositions, houve um desvio de 4m8s, como se pode verificar nas linhas 1, 2, 3, 4, 5 e 6, porque a professora decidiu alterar o plano de aula. Apesar de saber que isso iria demorar mais uns minutos, pediu aos alunos para copiarem as preposições para os cadernos, material que usavam habitualmente para estudar, e assim poderem consolidar este conteúdo. Esta decisão foi positiva porque permitiu que os alunos tivessem o material de estudo e de aplicação para exercícios futuros.

#### **Excerto da transcrição 5**

| <b>Nr.</b> | <b>Interlocutor</b> | <b>Diálogo</b>                                     |
|------------|---------------------|--|
| 1.         | Aluno X             | Mrs. Casimiro, podemos copiar isso para o caderno. |
| 2.         | Professora E.       | Why?   |
| 3.         | Aluna Y             | Oh! Teacher, queremos estudar pelo caderno.        |
| 4.         | Professora E.       | Ok, can you do it in 3 or 4 minutes?               |

5. Professora E. Yes.
6. Professora E. Ok, let's do it!

O excerto da transcrição 6 foi gravado durante a aula datada de 3 de Maio de 2018. Nessa aula fiquei sozinha com a turma, enquanto a professora cooperante ficou responsável pela vigilância das provas de aferição. Escrevi no meu diário de sala de aula: “Hoje fiquei sozinha com a turma, consegui gerir bem o tempo e controlar o grupo. Consegui cumprir o que plano porque fui assertiva”. Isso é perceptível quando o aluno começou a perturbar o grupo e a professora fez uma pausa e disse a brincar ao aluno que ele provavelmente não ia fazer o teste (linha 3). O aluno acalmou e o ritmo manteve-se.

Relativamente à técnica utilizada para focar os alunos “Give me five” (linha 8 – excerto da transcrição 6) foi bastante eficaz, porque, conforme Arends (2008), a implementação de um sistema de sinais é pertinente nos períodos de transição para que não haja perturbação entre os alunos.

#### ***Excerto da transcrição 6***

| <b><i>Nr. Interlocutor</i></b> | <b><i>Diálogo</i></b>   |
|--------------------------------|---|
| 1. Professora Estagiária       | [Enquanto distribuía os mini-testes os alunos começaram a ficar agitados]   |
| 2. Aluno X                     | Eu não tenho teste [o aluno estava a perturbar a aula]  |
| 3. Professora E.               | E provavelmente não vais ter! (ironia)  |
| 4. Professora E.               | Let's start! Listen and number.   |
| 5. Aluno X                     | Não.  |
| 6. Professora E.               | Number 1 it's a table.<br>[A professora fingiu que não ouviu o aluno e continuou a falar]   |
| 7. Professora E.               | Number 2 it's a chair [Os alunos começaram a fazer barulho]   |
| 8. Professora E.               | Give me five [os alunos acalmaram, finalmente, porque sabiam que isso era um sinal de que tinham de parar o que estavam a fazer e ficar atentos]. |

O excerto da transcrição 7 foi gravado durante a aula datada de 7 de Maio de 2018, ou seja, foi relativa à 12ª aula da minha *practicum*. O tempo estipulado para o início das actividades (greeting, canções e sumário) era 8 minutos e foi cumprido. Isto permitiu confirmar que, por vezes, as explicações e as instruções longas podem ser desnecessárias, como refere Richards e Lockhart, 1996 (p. 114).

## Excerto da transcrição 7

| <i>Nr.</i> | <i>Interlocutor</i>   | <i>Diálogo</i>  |
|------------|-----------------------|---|
| 1.         | Professora Estagiária | Let's start our English class.  |
| 2.         | Alunos                | Good morning, good morning, good afternoon,<br>Good evening, good evening<br>Good night good night<br>Nice to meet you, nice to meet you too.<br>Goodbye see you. |
| 3.         | Professora E.         | Well done. O que é que quer dizer: nice to meet you?  |
| 4.         | Aluno X               | Quer dizer: “prazer em ver-te”  |
| 5.         | Professora E.         | No, quer dizer: “prazer em conhecer-te”.  |

O excerto da transcrição 8 foi gravado durante a aula datada de 21 de Maio de 2018. O ritmo foi extraordinário e houve mais dinamismo por parte da professora estagiária, por conseguinte, os alunos estavam mais motivados e participativos. Conseguise aferir na grelha de análise 5 que a professora conseguiu antecipar o tempo estabelecido para as rotinas, mais uma vez.

Outra das razões foi porque a estagiária começou a dividir a turma em dois grupos Team A e Team B, assim cada membro da equipa respondia e podia receber um ponto. A estratégia utilizada foi mais dinâmica, envolveu competitividade e isso fez com que os alunos estivessem mais atentos porque todos queriam ganhar um ponto. Esta estratégia foi uma ferramenta facilitadora da aprendizagem e permitiu reflectir sobre a importância de métodos educativos lúdicos como instrumentos de apoio à prática lectiva.

Na atividade 2. (*transition from the previous unit about animals to this unit: the five senses*) houve uma diferença de mais 2 minutos porque envolvia uma experiência do sentido do paladar e o aluno demorou a entender a sensação do que estava a provar, conforme linhas 14 até à 20. Segundo refere Almeida (2010) o sentido do paladar é uma construção complexa o que pressupõe que uma criança leva mais tempo a verbalizar o que sentiu e isso não foi levado em conta pela professora no momento da planificação (p. 20).

### **Excerto da transcrição 8**

| <b>Nr.</b> | <b>Interlocutor</b>   | <b>Diálogo</b>   |
|------------|-----------------------|--|
| 1.         | Professora Estagiária | Come to the board.   |
| 2.         | Aluno X               | Eu?  |
| 3.         | Professora E.         | Yes, come to the board, please.  |
| 4.         | Professora E.         | Now, vou tapar-te os olhos e tens de provar uma coisa. Depois tens de adivinhar o que é, ok? |
| 5.         | Aluno X               | Está bem, Mrs. Casimiro  |
| 6.         | Professora E.         | És vegetariano?  |
| 7.         | Aluno X               | Não.   |
| 8.         | Professora E.         | Ótimo!   |
| 9.         | Alunos                | Começaram-se a rir e a fazer comentários.  |
| 10.        | Professora E.         | Class, 3 2 1 0 .   |
| 11.        | Aluno Z               | Teacher, se ele não quiser eu posso provar isso.   |
| 12.        | Professora E.         | Ninguém diz o que é!   |
| 13.        | Professora E.         | Ok, podes provar. Taste it.  |
| 14.        | Aluno X               | O aluno provou e começou a mastigar.   |
| 15.        | Professora E.         | Então, podes dizer-nos o que é?  |
| 16.        | Aluno X               | (...)  |
| 17.        | Aluno X               | Deu mais uma dentada.  |
| 18.        | Professora E.         | Então, já sabes o que é?   |
| 19.        | Alunos                | É fácil!   |
| 20.        | Aluno X               | (...) Não sei, mas é bom!  |

### **3.2 Análise do tempo planificado e do tempo real utilizado nas atividades em sala de aula.**

As grelhas de análise do tempo planificado e do tempo real utilizado em sala de aula foram fundamentais, por um lado, para verificar a gestão do tempo entre as actividades planificadas e o que realmente sucedeu na sala de aula, por outro lado, para ir aperfeiçoando o tempo planificado com o tempo de execução.

Seguidamente são apresentadas 5 grelhas. Foi comparado o tempo planificado e o tempo real utilizado em cada atividade, durante os primeiros 30 minutos de cada aula.

## Grelha de análise 1

Tabela 1 - Resultado da análise do tempo relativo à aula datada de 9 de Março de 2018 (Anexo C)

| Plano de aula  |                   | O que aconteceu na sala de aula |  |
|--|-------------------|---------------------------------|--|
| Atividades   | Tempo planificado | Tempo real                      | Observações  |
| Warm up activities (classroom routines)                            | 10                | 16                              | O sumário não foi escrito no início da aula. Os alunos perguntaram pelo mesmo e a professora teve de voltar atrás.                 |
| Step 1 - Game to consolidate the subject about parts of the house. | 8                 | 12                              | Os alunos começaram a ficar agitados porque o ritmo era muito lento.   |
| Step 2 - To introduce new vocabulary (garage, garden and hall)     | 8                 |                                 | Foi apresentado novo vocabulário, no entanto, não se conseguiu aferir quanto tempo demorou porque a gravação terminou (30 minutos) |

De acordo com a grelha de análise 1, relativa à aula nº 1, as actividades planeadas cumpriram-se com alguns desvios de tempo relacionados com alteração da rotina, no caso da warm up activity, o que provocou alguma instabilidade nos alunos e prolongou a atividade.

A segunda atividade, step 1, o jogo para consolidar a matéria sobre “parts of the house”, demorou mais 4 minutos do que estava previsto porque o ritmo começou a ficar lento. A professora estagiária primeiro exemplificou com um aluno e mostrou-lhe os *flashcards* virados para baixo. Ele tinha de escolher um e não podia ver o seu conteúdo. Entretanto, o aluno tinha de dizer nomes de divisões da casa, se adivinhasse o nome da divisão que estava no *flashcard*, ganhava um ponto para a sua equipa. Verificou-se que o vocabulário não estava consolidado por alguns alunos, daí o ritmo estar mais lento, e houve a necessidade de proceder a uma revisão desta matéria, para que os alunos pudessem jogar. Esta situação levou a que as planificações das aulas seguintes incluíssem um tempo adicional para eventuais revisões das matérias não consolidadas.

## Grelha de análise 2

Tabela 2 - Resultado da análise do tempo relativo à aula datada de 13 de Abril de 2018 (Anexo D)

| Plano de aula   |                 | O que aconteceu na sala de aula |  |
|---|-----------------|---------------------------------|--|
| Atividades  | Tempo planejado | Tempo real                      | Observações  |
| Beginning (classroom routines)  | 10              | 9                               | Melhoria da gestão do tempo.   |
| Step 1 – To revise the structures there is, there are, there isn't and there aren't. To correct the homework. | 6               | 21                              | As estruturas foram repetidas e exemplificadas várias vezes. A correção do trabalho de casa demorou mais tempo do que estava, inicialmente, previsto na lesson plan. |
| Step 2 - To introduce new vocabulary about furniture  | 10              | 0                               | O tempo da actividade anterior foi superior ao previsto, de modo que, houve um atraso na introdução do novo vocabulário.   |

Como se pode verificar na grelha de análise nº 2, o tempo previsto para realizar as duas atividades (rever as estruturas *there is* e *there are* e a correção do trabalho de casa) não foi realista, uma vez que o tempo alocado era, no total, 6 minutos, no entanto, demorou 21 minutos.

Uma vez que a atividade excedeu o tempo inicialmente previsto, o ritmo diminuiu e os alunos começaram a ficar muito agitados e desconcentrados. A necessidade de restabelecer a ordem fez com que a atividade se prolongasse por mais tempo.

Naquele momento, tomei consciência e comprovei a veracidade do que Scott & Ytreberg (1990) referem relativamente à duração das atividades em sala de aula “os professores precisam de se lembrar de manter atividades de cerca de 10-15 minutos para idades entre os 8 e os 10 anos. Isto porque as crianças têm pouco tempo de concentração e quando uma atividade tem uma duração mais longa surge a desmotivação e o desinteresse” (p. 6).

### Grelha de análise 3

Tabela 3 - Resultado da análise do tempo relativo à aula datada de 16 de Abril de 2018 (Anexo E)

| Plano de aula   |                 | O que aconteceu na sala de aula |  |
|---|-----------------|---------------------------------|--|
|   | Tempo planejado | Tempo real                      |  |
| 1.Beginning (classroom routines)  | 10              | 7,30                            | Melhoria da gestão do tempo.   |
|   |                 |                                 | O ritmo (pace) foi extraordinário e a aula foi dinâmica.   |
| 2. Warm up to introduce new vocabulary  | 5               | 3                               | Os alunos estavam muito motivados e participativos.  |
| 3.Language presentation to recognize the Words related with places in the city...                   | 10              | 7                               |  |
| 4. I changed the plan and I asked 2 sts to come to the board to try to recognize the written words. |                 | 2                               | O plano foi alterado pois havia tempo e, uma vez que os alunos gostam muito de ir ao quadro, foi pedido a 2 alunos para tentar reconhecer a palavra escrita e fazer um <i>matching</i> com a imagem. |
| 5.Language practice   | 5               | 5                               |  |

Constatou-se que a estagiária conseguiu gerir o tempo de forma eficaz, o que levou a que ainda pudesse introduzir uma atividade não planeada para consolidação do vocabulário aprendido. A aula foi bastante participada por todos os alunos, as transições foram efetuadas de modo a que não houvesse tempos “mortos”; não houve quebras no ritmo. Para além disso, a participação na atividade do matching no quadro promoveu uma maior interacção e interesse de todo o grupo, havendo uma eficaz gestão do tempo nesta aula.

#### Grelha de análise 4

Tabela 4 - Resultado da análise do tempo relativo à aula datada de 23 de Abril de 2018 (Anexo F)

| Plano de aula                                  |                 | O que aconteceu na sala de aula |   |
|--|-----------------|---------------------------------|---|
| Atividades                                     | Tempo planejado | Tempo real                      | Observações   |
| 1. Beginning (classroom routines)              | 10 m            | 8m20s                           | Melhoria da gestão do tempo.  |
| 2. Revision of place prepositions              | 7 m             | 11m8s                           | Foi pedido aos alunos que copiassem as preposições para o caderno (não estava planejado), porque me pareceu necessário no sentido da consolidação dos conteúdos e para posterior estudo através do caderno. |
| 3. Matching exercise about place prepositions. | 10m             | 9 m                             | Para cumprir o tempo, não foi pedido aos alunos para compararem as suas respostas com as do colega do lado, conforme estava planejado.  |

Quando a estagiária percebeu que tinha ultrapassado o tempo previsto, conseguiu reduzir a duração da terceira atividade (1 minuto) porque estava previsto pedir aos alunos que comparassem as respostas com o colega do lado e isso não se efetuou, conforme *lesson plan* nr. 4 (anexo F).

Neste dia escrevi no meu diário: “O texto que entreguei aos alunos, não era o mais adequado. Os alunos tiveram muita dificuldade em percebê-lo, apesar de constar no *coursebook*. Tive de explicá-lo mais pormenorizadamente em português. Isso fez com que perdesse “tempo” útil. Tenho de verificar melhor os materiais a utilizar na sala de aula de modo a que sejam adequados ao público-alvo.” Para além disso, escrevi: “Tenho de tomar mais atenção ao *pace* (ritmo) porque hoje os alunos estiveram mais inquietos e alguns aproveitaram para conversar, apesar dos *fast finishers* terem trabalho. Na próxima aula terei de utilizar uma estratégia, como por exemplo, *3 2 1 0* ou *give me five*” (anexo K), para se focarem.

## Grelha de análise 5

Tabela 5 - Resultado da análise do tempo relativo à aula datada de 21 de Maio de 2018 (Anexo G)

| Plano de aula   |                 | O que aconteceu na sala de aula |  |
|---|-----------------|---------------------------------|--|
| Atividades  | Tempo planejado | Tempo real                      | Observações  |
| 1.Beginning (classroom routines)  | 8               | 7,45                            | Conseguiu-se antecipar o tempo estabelecido para as rotinas.     |
| 2. Transition from the previous Unit about animals to this Unit: The five senses. | 12              | 14                              | O aluno demorou algum tempo a perceber o que estava a provar!    |
| 3. To present the vocabulary: sight, hear, smell, taste and touch.                | 10              | 8,55                            | Conseguiu-se antecipar o tempo porque o ritmo foi mais dinâmico. |

Consegue-se perceber que o tempo alocado para a primeira atividade (*classroom routines*) era de 8 minutos e conseguiu-se antecipar o tempo estabelecido.

Finalmente, faço referência ao feedback efetuado pela supervisora da PES (anexo G), após ter assistido à aula prática: “Overall I think you seemed more confident and sure of yourself in the lesson. The pace was better and you were more in control than before.”

### 3.3 Diário de sala de aula

Os diários de sala de aula foram um instrumento muito útil para o desenvolvimento das competências da futura professora, uma vez que, através dos mesmos foi possível a reflexão do que acontecia em sala de aula, nomeadamente, a gestão do tempo.

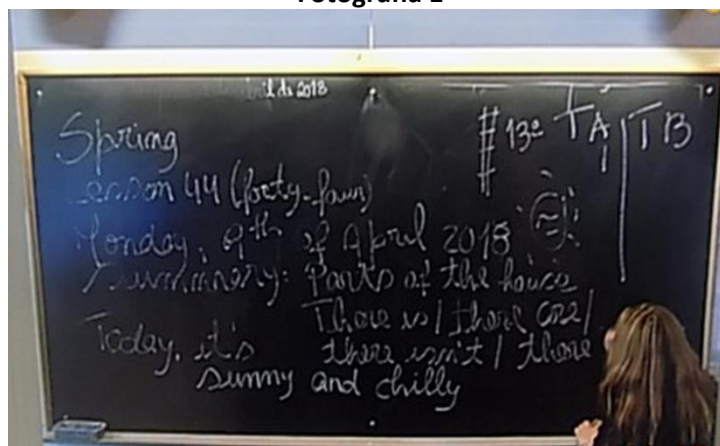
Já foram apresentados alguns excertos do diário na seção 3.2. - grelhas de análise, pelo que passarei a apresentar, neste ponto, unicamente, o excerto do dia abaixo mencionado.

“Hoje na aula nº 44, datada de 21 de Abril, poderia ter gerido melhor o espaço do quadro. Os alunos começaram a ficar muito agitados porque não percebiam o que estava a ser escrito. As letras eram muito grandes, e, por isso, a informação disponível no quadro estava confusa. Quando escrevi “*Today it’s sunny and chilly*” deveria ter colocado a temperatura à frente, porém, escrevi-a na parte superior do quadro. Isto gerou alguma confusão, entretanto, tive de explicar o que estava escrito, várias vezes, o que originou uma perda de tempo desnecessária”. Uma vez que o quadro é um dos pontos fulcrais de atenção

na aula e um poderoso recurso didático, o mesmo só deve ter informação pertinente, bem ordenada e com organização.

A fotografia nº 1 é demonstrativa do que ocorreu nessa aula.

Fotografia 1



### 3.4 Reuniões de reflexão com a professora cooperante

As reuniões de reflexão com a professora cooperante, a colega estagiária e, pontualmente, com a professora titular foram importantes porque forneciam o feedback do que tinha acontecido durante a aula e eram colocadas questões que permitiram refletir e melhorar a performance da estagiária.

Após a aula de 23 de Abril foi tomado o seguinte apontamento: “Não consegui cumprir o que estava planificado na *lesson plan* porque o ritmo foi lento e houve alguns tempos mortos durante as transições e, por isso, não cumpri o plano. A professora cooperante disse-me que, na aula seguinte, terei de iniciar com a matéria que não terminei na aula anterior porque o plano não foi cumprido”.

Este comentário veio reforçar, mais uma vez, a minha reflexão acerca da gestão do tempo na sala de aula e motivar-me para novas estratégias a utilizar futuramente como, dar trabalho extra aos *fast finishers* para que o ritmo não abrande e não haja desconcentração; estabelecer rotinas para que os alunos saibam o que fazer sem muita perda de tempo; tornar as aulas mais dinâmicas com a distribuição de tarefas concretas, para que individualmente ou em grupo os alunos produzissem trabalhos para os quais se sentissem motivados e que pudessem aprender fazendo; pude incluir, também, na minha prática lectiva, uma componente lúdico pedagógica, através de jogos. Para além disso, foi importante colocar

em prática a organização do trabalho feito pelos alunos. Inicialmente as fichas entregues pela professora eram em tamanho A4 o que levava a que os alunos tivessem, após a elaboração das mesmas, de as recortar. Este trabalho gerava “tempos mortos” e alguma instabilidade no grupo. Detetado este problema, a professora optou por preparar estes materiais, previamente, (recortou-os de acordo com os cadernos dos alunos), de modo a que o tempo previsto fosse maximizado e não gerasse instabilidade no grupo.

### **3.5. Reflexões realizadas durante a PES II e feedback da supervisora.**

O feedback da professora supervisora de estágio à aula datada de 16 de Abril (grelha de análise nº 3 e anexo E), após a observação da mesma, foi a seguinte: *“I think your lesson plan showed improvements on previous lesson plans. You had thought about the language you needed to use and how you were going to use the board... and your timing was realistic”* e *“You seemed much more in control during the lesson as we mentioned in the post lesson discussion and the pace was much better than before.”* Considero que o feedback foi positivo porque a estagiária conseguiu controlar melhor o grupo, houve mais assertividade, a aula foi mais dinâmica o que contribuiu para que houvesse uma melhoria na gestão do tempo e do ritmo na sala de aula. A linguagem era clara e objectiva, adequada à faixa etária dos alunos e as informações foram curtas e concisas, como por exemplo: *“Let’s read the page nr... “*

## **4. Discussão e conclusões**

A seguinte secção incidirá sobre os resultados obtidos durante a pesquisa efetuada durante a minha prática, como futura professora no 1º ciclo, e o seu objetivo é responder às questões colocadas.

As ferramentas utilizadas foram importantes, não só para conseguir responder à questão fundamental do meu relatório: a gestão do tempo na sala de aula, como também, para fazer os ajustamentos necessários entre o tempo previsto no plano e tempo de realização das actividades. Permitiram-me obter resposta aos problemas encontrados, ou seja, *“Conseguí colocar em prática, na sala de aula, o que estava pré-definido no plano de aula?”* e *“Conseguí melhorar a gestão do tempo e do ritmo na sala de aula?”*

Relativamente à primeira questão, é possível verificar através das ferramentas utilizadas durante a investigação que foi cumprido o plano pré-definido para a aula, pontualmente, com alguns ajustamentos, face aos imprevistos que iam surgindo. Com

efeito, constata-se através da comparação entre o tempo planificado e o tempo real que houve uma melhoria da gestão do tempo durante a realização da experiência, principalmente, no que diz respeito à primeira atividade (*warm up activity*). Confirma-se o que refere Thornbury (2010) no seu blogue (*T is for time*), é suposto os professores desenvolverem “um conjunto de rotinas que os alunos reconheçam, imediatamente, e que requeiram um mínimo de explicações por parte dos mesmos”.

Na experiência realizada, chegou-se à conclusão que a partir do momento que os alunos interiorizaram as rotinas (*warm up*), o tempo previsto diminuiu, os alunos ficaram mais motivados e seguros, porque sabiam o que tinham de fazer. No caso de algum aluno se atrasar, a estratégia seguida foi a de solicitar que o mesmo copiasse pelo colega do lado, não permitindo “tempos mortos”, atrasos e desconcentração do restante grupo. Para além disso, a estagiária também utilizou, várias vezes, a estratégia enunciada por Scrivener: “*You have 5 minutes to do this*”, esta ferramenta foi importante para que o ritmo se mantivesse constante ou, ainda, a estratégia three, two, one conforme é referido na transcrição datada de 3 de maio a qual acalmava os alunos (linha 7), tornar as aulas mais dinâmicas com a distribuição de tarefas concretas, para que individualmente ou em grupo os alunos produzissem trabalhos para os quais se sentissem motivados e que pudessem aprender fazendo; pude incluir, também, na minha prática lectiva, uma componente lúdico pedagógica, através de jogos.

Verifica-se que a estagiária aplicou algumas ideias dos teóricos já referidos e, conseqüentemente, melhorou os tempos e ritmos planificados para as atividades. As modificações permitiram aumentar o sentimento de confiança, tanto da estagiária na gestão da aula, como dos alunos pela melhoria do conhecimento da língua. Verificou-se, pois, aquilo que Halliwell (1993) preconiza: promover um ambiente de aprendizagem onde as crianças se sintam seguras e, assim, progridam na aprendizagem da língua. (p. 12). Scott e Ytreberg (1990) argumentam que “fará toda a diferença do mundo se o professor se sentir seguro no que está a fazer. É essencial saber para onde vai e o que está a fazer (p. 10).

As reflexões efectuadas após as aulas, as alterações e adaptações feitas de acordo com o grupo turma e com as circunstâncias educativas, como já foi referido anteriormente, promoveram um ambiente mais estável e um clima de aprendizagem que permitiu uma melhor gestão do tempo na sala de aula.

#### **4.1. A gestão do tempo na sala de aula – Considerações finais.**

Este projeto de pesquisa foi levado a cabo com o objectivo de analisar a gestão do tempo e do ritmo na sala de aula. O maior desafio foi gerir o tempo de acordo com a turma e com as diferentes circunstâncias de aprendizagem que eram colocadas, bem como a utilização de estratégias que motivassem e focassem os alunos de modo a conseguir cumprir as atividades pré-definidas.

Acredito que houve uma dupla evolução durante a minha practicum, quer na planificação das aulas, quer no ritmo e na gestão eficaz das actividades. Através das gravações, em contexto de sala de aula, verificou-se uma evolução na utilização do tempo das actividades planeadas, sendo que a prática e a experiência de várias aulas permitiram uma efectiva melhoria nas planificações e na concretização da aula.

Sabendo que, de acordo com Scott & Ytreberg (1990), “as crianças têm uma capacidade de concentração e um período de atenção muito curtos,” (p. 2), a estagiária para além de ter conseguido, de forma progressiva, gerir o tempo das actividades em sala de aula, também conseguiu estabelecer um ritmo continuado durante as mesmas, como já foi referido nas grelhas de análise.

#### **4.2. Contribuição da pesquisa para o meu desenvolvimento como professora**

Este estudo foi realizado durante a minha experiência de estágio e as aulas práticas foram extremamente importantes para o meu desenvolvimento como futura professora, uma vez que as ferramentas utilizadas, os feedbacks obtidos e a minha reflexão e análise contribuíram para perceber os meus pontos fracos e ajudaram-me a fazer ajustamentos em tempos e em actividades, o que veio a resultar numa melhoria de competências.

Esta experiência numa turma de Inglês do 1º ciclo do Ensino Básico revestiu-se de um halo de novidade e de conhecimento. Até então, a minha experiência profissional relacionava-se com níveis de ensino superiores. Realizar este estágio foi um grande desafio profissional porque tive de me adaptar a crianças na faixa etária dos 9-10 anos, adequar a linguagem e as práticas pedagógicas, construir materiais específicos para este ano de escolaridade, tornar as aulas mais dinâmicas com jogos lúdicos, e sobretudo, gerir o tempo em sala de aula de forma diferente porque as crianças têm um tempo curto de concentração.

Esta experiência fez com que a professora se tornasse mais consciente de que as aulas devem ser mais centradas nos alunos e como futura professora tenho de lhes dar oportunidade para praticar a língua, uma vez que a sala de aula é o local privilegiado para fazê-lo; para além disso, o tempo é um recurso escasso e tenho de saber geri-lo eficazmente, para que os alunos consigam atingir os objectivos propostos. A maneira como o professor utiliza o tempo e o ritmo são extremamente importantes para uma gestão eficaz das aulas.

No que respeita aos alunos, verificou-se uma melhoria do comportamento, motivação para as actividades e o empenho nos trabalhos foram sinónimo de um maior interesse na aprendizagem da língua estrangeira.

### **4.3. Implicações pedagógicas e pesquisa**

As conclusões desta investigação permitem considerar que a experiência e a reflexão sobre o que sucede na sala de aula são fundamentais para que o professor consiga ultrapassar as dificuldades iniciais, arranje uma dinâmica própria de acordo com o público-alvo de cada turma, com vista a conseguir cumprir os planos previstos e a envolver os alunos nas dinâmicas propostas. Só desta forma se conseguem evitar quebras no ritmo, tempos de desconcentração e é possível gerir eficazmente o tempo, cumprir o programa e realizar as tarefas planeadas para cada sessão.

Este tema é pertinente porque implica várias linhas de acção em que o professor tem o papel protagonista. A primeira, a relação professor/turma, que exige um profundo conhecimento da organização do grupo; a segunda, a relação professor/aluno, que implica o conhecimento individual de cada elemento da turma e os seus ritmos de aprendizagem. Por outro lado, temos o professor/gestor de conteúdos, na planificação dos conteúdos programáticos que tem de leccionar, sendo, simultaneamente, um criador de estratégias motivadoras que permitirão dinamizar as aulas e otimizar o tempo. Por último, a gestão do tempo aparece como núcleo estruturador de todas as linhas de acção referidas e será o elo condutor da execução de cada aula.

Por último, verificou-se que a melhoria na gestão do tempo e do ritmo na sala de aula propiciou um ambiente de aprendizagem mais seguro, com o envolvimento dos alunos nas actividades e no processo de conhecimento, reduzindo comportamentos instáveis.



## BIBLIOGRAFIA

- Almeida, T. (2010). O treino do paladar: marcadores precoces de uma alimentação saudável para a vida. Monografia Faculdade Ciências e alimentação e nutrição da Universidade do Porto.
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. (7ª ed.). Lisboa : McGraw-Hill.
- Brewster, J., Ellis, G., & Girard, D. (2002). *The primary English teacher's guide* (2<sup>nd</sup> ed.). Essex: Pearson Education Limited.
- Burns, A. (2010). *Doing action research in English language teaching: A guide for practitioners*. New York: Routledge.
- Cadima, J., Leal, T. & Cancela, J. (2011). *Interações professor-aluno nas salas de aula do 1º CEB: Indicadores de qualidade*. *Revista Portuguesa de Educação*, 24 (1), 7-34. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v24n1/v24n1a02.pdf>
- Doyle, W. (1986). Classroom organization and management. In M.C. Wittrock (Ed.) *Handbook of Research on Teaching* (3<sup>rd</sup> ed.). New York: Macmillan.
- Ferreira, M., & Santos, M. (1995). *Aprender a ensinar e Ensinar aprender*. Porto: Edições Afrontamento.
- Garrett, T. (2014). *Effective classroom management - The essentials*. New York: Teachers College Press: Columbia University.
- Goldsmith, J. (2009). Pacing and time allocation at the micro- and meso-level within the class hour: Why pacing is important, how to study it, and what it implies for individual lesson planning. *Journal of Teaching & Learning Language & Literature*, 1 (1), 30-48.
- Gower, R., & Walters, S. (1983). *Teaching practice handbook*. Oxford: Heinemann International.
- Halliwell, S. (1993). *Teaching English in the Primary Classroom*. London: Longman
- Harmer, J. (2007). *The practice of English language teaching*. Harlow: Pearson Longman.
- Khan, H., Farooqui, M., Khalil, A., and Faisal, I. (2016). Exploring relationship of time management with teacher's performance. *Bulletin of Education and Research*, Vol. 38, 2, 249-263
- Lindade, C., Botelho, S., & Lucas, T. (2016) *Stars Inglês 4º ano*. Lisboa: Areal Editores

- McKenzie, A. (2006). *Time management in the classroom*. (Consultado em Março de 2018) <http://tatp.utoronto.ca/wp-content/uploads/sites/2/Time-Management-in-the-Classroom.pdf>
- McLeod, J., Fisher, J., & Hoover, G. (2003). *The key elements of classroom management*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.
- Moon, J. (2006). *Learning journals. A handbook for reflective practice and professional development*. Abingdon: Routledge.
- Phillips, D., & Carr, C. (2010). *Becoming a teacher through action research: Process, context, and self-study* (2nd ed.). New York: Routledge.
- Richards, J., & Lockhart, C. (2007). *Reflective teaching in second language classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Scott, W., & Ytreberg, L. (1990). *Teaching English to children*. London: Longman.
- Scrivener, J., (2005). *Learning teaching: A guidebook for English language teachers*. Oxford: Macmillan.
- Silva, J., Costa, V., & Leslie, C. (2016). *Start! Inglês 4º ano*. Lisboa: Gailivro.
- Thornbury, S. (2010). T is for Time. In *An A-Z of ELT*. <http://scottthornbury.wordpress.com/> [Consultado em Agosto de 2018].
- Wharton-McDonald, R., Pressley, M., & Hampston, J. M. (1998). Literacy instruction in nine first-grade classrooms: Teacher characteristics and student achievement. *The Elementary School Journal*, 99, 101-128.
- Van De Grift, W. (2007). Quality of teaching in four European countries: A review of the literature and application of an assessment instrument. *Educational Research*, 49, 127-152. [Consultado em Agosto de 2018].

## ANEXOS

## Anexo A

### Carta de consentimento para a Diretora do Agrupamento

Exma. Senhora Diretora,

No âmbito do protocolo estabelecido entre a Universidade Nova de Lisboa e o Agrupamento de Escolas xxxxxxxx para realização do meu estágio em Ensino de Inglês no 1º ciclo, solicito a vossa autorização para a realização do projeto de investigação que constitui parte do relatório final do mestrado. O meu trabalho intitula-se “*A gestão do tempo na sala de aula – uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico*” e decorrerá durante o meu estágio na Escola xxxxxxxxxx com o 4º ano, turma B.

O objetivo deste estudo é permitir-me identificar os problemas relacionados com a gestão do tempo em sala de aula e refletir sobre as minhas práticas pedagógicas.

A recolha de dados será efectuada mediante o uso de observação por parte da senhora professora xxxxxxxx, gravação da estagiária durante a aula, para analisar se houve progresso e, finalmente, excertos do meu diário de professora. A informação obtida será analisada e utilizada no meu relatório final de mestrado e, eventualmente, em artigos académicos e conferências. Serão, igualmente, solicitadas autorizações aos encarregados de educação. A qualquer momento do decorrer da investigação os envolvidos poderão escolher não participar.

A Escola, todos os seus professores, funcionários e as crianças permanecerão anónimas sob qualquer circunstância.

Agradeço desde já a vossa colaboração para proceder à implementação do estudo em causa e manifesto a minha disponibilidade para qualquer esclarecimento através de e-mail ana.amador@sapo.pt.

Solicito, igualmente, que a autorização seja concedida.

Lisboa, 23 de Maio de 2018

Ana Isabel Casimiro

Professora Doutora Carolyn Leslie

Aluna de Mestrado

Supervisora de Estágio

FCSH, Universidade  
Nova de Lisboa

FCSH, Universidade  
Nova de Lisboa

Eu, \_\_\_\_\_ Diretora do Agrupamento de Escolas XXXXXXXX

declaro que fui informada dos objetivos do projeto “*A gestão do tempo na sala de aula – Uma experiência numa turma de Inglês do 1º ciclo*” e autorizo os alunos do 4º ano, turma B, a

participarem no estudo.

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Anexo B

### Carta de consentimento para pais e encarregados de educação

Caros Pais e Encarregados de educação,

O meu nome é Ana Isabel Casimiro e, no âmbito de um relatório final de estágio de Mestrado em ensino de Inglês no 1º ciclo na Universidade Nova de Lisboa, intitulado “*A gestão do tempo na sala de aula – uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico*” venho por este meio solicitar a autorização de V. Exas. para poder utilizar os dados recolhidos em aula onde estiveram presentes os vossos educandos.

Uma vez que o tema do estudo é a gestão do tempo, uma das ferramentas utilizadas para aferir a mesma, é a gravação da participação da estagiária nas aulas. Poderão ser filmadas imagens dos alunos, no entanto, as mesmas não serão utilizadas na pesquisa.

A informação recolhida fará parte do relatório final de estágio de mestrado em ensino, sendo os resultados obtidos divulgados no respectivo relatório. Os alunos permanecerão anónimos em qualquer circunstância, não sendo divulgadas as imagens.

Agradeço que me conceda a autorização para proceder à implementação do estudo em causa.

Ana Isabel Casimiro  
Aluna de Mestrado  
FCSH, Universidade Nova Lisboa

Professora Doutora Carolyn Leslie  
Orientadora de Estágio  
FCSH, Universidade Nova Lisboa

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



.....

Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado/a de educação  
de \_\_\_\_\_

declaro que fui informado(a) dos objectivos do estudo “*A gestão do tempo na sala de aula – uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico*” pelo que autorizo a execução do mesmo.

Data: \_\_\_\_\_

## Anexo C

### Minuta da grelha de análise de gestão do tempo

| Plano de aula |               | O que aconteceu na sala de aula |             |
|---------------|---------------|---------------------------------|-------------|
| Atividades    | Tempo alocado | Minutos reais                   | Observações |
|               |               |                                 |             |
|               |               |                                 |             |
|               |               |                                 |             |

## Anexo D

Lesson plan nº 1  
(9 de Março de 2018)

| Stage and time                                | Aim  | Procedure  | Interaction  |
|---|--|--|--|
| Warm up activities (classroom routines): 10 m | <p>To welcome and motivate learners</p> <p>To settle the students and organize the class</p> <p>To revise /consolidate days of the week, ordinal numbers, months and weather</p> | <p>1.<br/>Teacher welcomes students saying<br/>Good morning</p> <p>2.<br/>Teacher asks a St to hand out the books.</p> <p>3.<br/>Teacher asks Sts to sing the greeting songs.<br/><b>The Hello song</b><br/>Hello, hello everyone<br/>Hello, hello everyone<br/>Hello, hello everyone<br/>English class has just begun!<br/><b>The greetings song</b><br/>Good morning, good morning<br/>Good afternoon<br/>Good evening, good evening<br/>Good night, good night<br/>Nice to meet you<br/>Nice to meet you too!<br/>Goodbye, goodbye<br/>See you!</p> <p>4.<br/>Teacher asks Team A: “What’s the season of the year?”, then asks Team B “What’s lesson number?”, Team A “What’s today’s date”, T writes the summary and finally asks Team B What’s the weather like today?” and “What about the temperature?”</p> <p>Students copy the information from the board to their notebooks. Teacher verifies if they are completing the task by going around the class and says they have 1 minute to finish.</p> | <p>T – Ss / Ss-T</p> <p>S (ind) / Ss</p> <p>Ss (ind)</p> |
| <p>Step 1 - 8 m</p> <p>Step 2: 8 m</p>        | <p>Game to consolidate the subject about parts of the house</p> <p>To introduce new vocabulary</p>   | <p>1.<br/>T. asks Sts: “Remember the game we played on Friday? The “hot potatoes”? This is similar. É parecido! Let’s see if you remember.”<br/>T. models with Student X and shows him the whole pack of flashcards. He chooses one flashcard but he doesn’t know what it is because they’re turned over.<br/>The St must say out loud the name of the part of the house if he guess he wins one point for his Team.</p> <p>2.<br/>T. links asking Sts “Who knows what is this? And shows the flashcards of garage, garden and hall (says that it’s like in Portuguese – hall de entrada). Then puts the flashcards on the board and drills. Finally says: “Let’s repeat all together” and drills with the entire set of flashcards</p>  | <p>T / S – S/T</p> <p>T / S – S/T</p>                    |

**Anexo E**  
**Lesson plan n° 2**  
**(13 de Abril 2018)**

| Stage and time                             | Aim  | Procedure   | Interaction   |
|--|--|---|---|
| <p><b>1 Opening activities:</b> 10 min</p> | <p>To welcome and motivate learners</p> <p>To settle the students and organize the class</p> <p>To revise /consolidate days of the week, ordinal numbers, months and weather</p> | <p>1. Teacher welcomes students saying Good morning</p> <p>2. Teacher asks a St to hand out the notebooks and the activnotebooks while we start singing the greeting songs.</p> <p>3. Teacher asks Sts to sing the greeting songs.</p> <p><b>The Hello song</b><br/> Hello, hello everyone<br/> Hello, hello everyone<br/> Hello, hello everyone<br/> English class has just begun!</p> <p><b>The greetings song</b><br/> Good morning, good morning<br/> Good afternoon<br/> Good evening, good evening<br/> Good night, good night<br/> Nice to meet you<br/> Nice to meet you too!<br/> Goodbye, goodbye<br/> See you!</p> <p>4. Teacher writes season, lesson no., date, lesson objectives (summary), weather and temperature on the board eliciting information from students.</p> <p>5. T asks Sts to copy the information from the board to their notebooks and verifies if they are completing the task without mistakes by going around the classroom.</p> | <p>T – Ss / Ss-T</p> <p>T-S (ind)</p> <p>Whole class</p> <p>T – Sts / Sts-T</p> <p>St (ind)</p> |
| <p><b>2 Beginning:</b><br/>6 min</p>       | <p>To revise the structures <i>there is/there are and introduce the structures there isn't/there aren't</i></p> <p>To correct homework</p>                                       | <p>1. The T asks if sts remember what they learned in the previous lesson about <i>there is/there are/there isn't/there aren't</i>. T elicits from sts if they remember.</p> <p>T puts a flashcard of a house on the board and asks sts “what’s this?” then expects they answer “It’s a house” but says “Ok, <b>there’s a house, isn’t it?</b> <b>Can you repeat it?</b> Then T puts two flashcards of two houses and asks sts if they remember? T answers <b>there are two houses</b>. Can you repeat it? T asks Sts. “what do you think is the meaning of there isn’t?” and expects. Probably some sts answer “Não há casa” and T answers “Well done. There’s no house”. T asks and what do you think is the meaning of there aren’t?”</p> <p>2. T asks if they have done the homework and verifies who didn’t. Then T starts writing the answers on the board with students’ help. Finally T verifies if they completed the task without mistakes.</p>           | <p>T - Ss / Ss-T</p> <p>T - Ss / Ss-T</p>   |

**Anexo F**  
**Lesson plan nº 3**  
**(16 de Abril 2018)**

| Stage and time                                  | Aim  | Procedure  | Interaction   |
|---|--|--|---|
| <p><b>1 Beginning of the lesson:</b> 10 min</p> | <p>To welcome and motivate learners</p> <p>To settle the students and organize the class</p> <p>To revise /consolidate days of the week, ordinal numbers, months and weather</p> | <p><b>1.</b><br/>Teacher welcomes students saying<br/>Good morning</p> <p><b>2.</b><br/>Teacher asks a St to hand out the notebooks</p> <p><b>3.</b><br/>Teacher informs sts we are going to sing the following songs:<br/> <b>The Hello song</b><br/> Hello, hello everyone<br/> Hello, hello everyone<br/> Hello, hello everyone<br/> English class has just begun!<br/> <b>The greetings song</b><br/> Good morning, good morning<br/> Good afternoon<br/> Good evening, good evening<br/> Good night, good night<br/> Nice to meet you<br/> Nice to meet you too!<br/> Goodbye, goodbye<br/> See you!</p> <p><b>4.</b><br/>Teacher elicits information about season, lesson no., date, lesson no., summary, weather and temperature and writes it on the board.</p> <p><b>5.</b><br/>T asks Sts to copy the information from the board to their notebooks and verifies if they are completing the task without mistakes by going around the classroom.</p> | <p>T – Ss / Ss-T</p> <p>T-S (ind)</p> <p>Whole class</p> <p>T – Sts / Sts-T</p> <p>St (ind)</p> |
| <p><b>2: Warm up:</b> 5 min</p>                 | <p>To introduce new vocabulary.</p>  | <p>1.T seats and puts a cup of coffee in front of her and asks children what she is doing. They probably say “Está a beber café” T. asks Sts “where? Can you guess?” They probably answer “in the kitchen”.</p> <p>Finally T puts a pair of sunglasses and asks sts if they guess where she is.<br/> Sts probably answer “No café”.T answers: “Excellent! you said the right word.”</p>  | <p>T /Sts– Sts/T</p>  |
| <p><b>3 Language presentation:</b> 10 min</p>   |  | <p>1. When sts say the right word (café) T puts a Lisbon map on the board and says: “This is a map from a city.” and asks sts “Do you know the meaning of city?( cidade, right?)” “Do you know which city this is? And rephrases because sts might say Lisboa. “This is the city of Lisbon . T. asks sts. to repeat and sticks the flashcard of a hospital there and says “Great job! Ok! Here is the hospital.</p>  |   |

|   |   |  |   |
|---|---|--|---|
|   | <p>To recognize the words related with places in the city and practice pronunciation.</p> | <p><b>What else can we find in the city?</b><br/> After sticks the flashcards of <i>police station, school, park, supermarket, café, post office and museum</i><br/> T asks randomly if the sts recognize the places in the city asking sts to say it out loud and points to each image.</p> <p>T starts to drill the places of the city first T points to the image and asks sts to listen and then they repeat in chorus. After T says: “Ok, let’s see.. Let’s do something different!” T divides the class in Team A and Team B and says “Team A repeat after me” and “now it’s Team B turn”. Finally T says “Ok! Now, I want girls repeat after me and finally T asks boys to repeat”.<br/> T says “Well done, class!”</p> | <p>T - Sts / Sts-T</p> <p>Sts - Sts</p> |
| <p><b>3. Language practice:</b> 5 min</p> | <p>To identify the written word</p>   | <p>1. T says the places in the city as she sticks the word cards on the right side of the board then asks two Sts to put each word below the image.</p>  | <p>T - Sts / Sts-T</p> <p>/</p>         |

**Anexo G**  
**Lesson plan nr. 4**  
**(23 de Abril 2018)**

| Stage and time                                  | Aim  | Procedure  | Interaction   |
|---|--|--|---|
| <p><b>1 Beginning of the lesson: 10 min</b></p> | <p>To welcome and motivate learners</p><br><p>To settle the students and organize the class</p><br><p>To revise /consolidate days of the week, ordinal numbers, months and weather</p> | <p>1. Teacher welcomes students:<br/>Good morning</p> <p>2.<br/>Teacher asks a St to hand out the notebooks</p> <p>3.<br/>Teacher informs sts we are going to sing the following songs:<br/> <b>The Hello song</b><br/> Hello, hello everyone<br/> Hello, hello everyone<br/> Hello, hello everyone<br/> English class has just begun!<br/> <b>The greetings song</b><br/> Good morning, good morning<br/> Good afternoon<br/> Good evening, good evening<br/> Good night, good night<br/> Nice to meet you<br/> Nice to meet you too!<br/> Goodbye, goodbye<br/> See you!</p> <p>4.<br/>Teacher elicits information about season (What season is it?, lesson no. (do you know the lesson number), date (what day of the week is it today? and what day of the month is it today? what month is it today?), summary, weather (T asks sts “What’s the weather like today?”), temperature and writes it on the board.</p> <p>Finally T asks Sts to copy the information from the board to their notebooks and verifies if they are completing the task without mistakes by going around the classroom.</p> | <p>T – Ss / Ss-T</p><br><p>T-S (ind)</p><br><p>Whole class</p><br><p>T – Sts / Sts-T</p><br><p>St (ind)</p> |
| <p><b>2 Language presentation: 7 min</b></p>    | <p>Revision of place prepositions.</p>   | <p>T says that she forgot what happened last Friday. She needs sts help and asks who knows the meaning of in, on, under, in front of and behind in Portuguese. T gives examples.</p>   | <p>T /Sts– Sts/T</p>  |
| <p><b>3 Language presentation: 10 min</b></p>   | <p>To revise place prepositions with matching exercise.</p>  | <p>T tells sts they are going to practice writing the place prepositions and hands out a matching exercise. Asks sts to read aloud and finally gives them 4 min to do it individually, and after that she tells them to compare their answers with the friend next to them. T corrects the exercise on the board. T asks sts to glue the exercise on their notebooks.</p>  | <p>T - Sts / Sts</p>  |

**Anexo H**  
**Lesson plan n° 5**  
**(21 de Maio 2018)**

| Stage and time                                 | Aim  | Procedure   | Interaction   |
|--|--|---|---|
| <p><b>1 Beginning of the lesson: 8 min</b></p> | <p>To welcome and motivate learners</p> <p>To settle the students and organize the class</p> <p>To revise /consolidate days of the week, ordinal numbers, months and weather</p> | <p>1.<br/>Teacher welcomes students:<br/>“Good morning, class. How are you? Sts will answer: “I’m fine thanks and you? T answers: “I’m great”.</p> <p>2.<br/>T. asks a st to hand out the students’ course books.</p> <p>3.<br/>T. tells sts “Let’s sing the song: Hello, how are you?”.</p> <p>4. T. divides the class in two teams, Team A and Team B. Then, T. elicits information from the teams in turns, about season (<i>What season is it?</i>), lesson no. (<i>Do you know the lesson number?</i>), day of the week (<i>What day of the week is it today?</i>), date (<i>What day of the month is it today?</i>) and month (<i>What month is it?</i>). Then T writes the summary and elicits the weather (<i>What’s the weather like today?</i>) and temperature (<i>What’s the temperature?</i>) and, writes it on the board at the same time.</p> <p>T asks Sts to copy the information from the board to their notebooks and verifies if they are completing the task without mistakes by going around the classroom.</p> | <p>T – Ss / Ss-T</p> <p>T-S (ind)</p> <p>Whole class</p> <p>T – Sts / Sts-T</p> <p>Sts - Ind.</p> |

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
| <p><b>2. Language presentation/ warmer:</b></p> <p>12 min</p> | <p>Transition from the previous Unit about animals to this Unit: The five senses.</p>  | <p>T asks sts: “What have we been learning?” and they will answer “animals”. So, T elicits from sts the characteristics of some animals and their connection with the five senses.</p> <p>First T asks Team A: “what animal can <b>smell</b> very well? Some people have got this animal as a pet. T. elicits “It’s a dog”. T says: “So, we can smell with our...” and expects sts answer nose! T completes the sentence: “<b>We smell with our nose</b>”. T sticks the smell flashcard on the board and writes the word smell.</p> <p>T puts a recording of a lion roaring and asks Team B “What can you hear?” When st answers “A lion” T asks: “So, how did you know what animal it was?” He/she might answers: “Because we listen”. T. explains to children that we can hear everything but when we listen we pay more attention. T says: “Ok, so we hear with our ears”. T gestures: <b>we hear with our ears</b>. T. sticks the hear flashcard on the board and writes the word hear.</p> <p>T shows a bag and says: “Here it is my mystery bag” and asks a st from Team A to put his/her hand inside the bag then T says to him/her: “Put your hand inside and touch what is in the bag. What is it? Is it hard or is it soft?” (It’s a sheep/pillow very soft). T gestures: <b>we touch with our hands</b>. T sticks the touch flashcard on the board and writes the word touch.</p> <p>T asks a st from Team B to come to the board to taste something and explains with gestures. Then asks him/her permission to close the eyes with a scarf then T tells st to open his/her mouth and says: “Can you <b>taste</b> this?” and gives a “chicken empada” or chicken pie”. Finally T asks st: “Can you guess what is it?” St might answer “É uma empada de galinha”. T says: “Well done. It’s a chicken pie. You tasted it with your tongue, right?” T elicits from sts the meaning of tongue and says: “<b>We taste with our tongue</b>.” T. sticks the taste flashcard on the board and writes the word taste.</p> <p>T asks sts to close their eyes and when they open T. shows them animal pictures. Then, T asks Team A “Look! What do you see? The sts answer: “Animals”. T gestures: <b>You see the pictures with your eyes, right?</b>” T sticks the look flashcard on the board and writes the word look.</p> | <p>T /Sts– Sts/T</p>                          |
| <p><b>3. Language presentation:</b></p> <p>10 min</p>         | <p>To present the vocabulary: sight, hear, smell, taste and touch.</p> <p>To present the written word with a matching activity</p> | <p>T tells sts: “<b>how many senses do we have?</b>” (sts will say five). T asks sts which are they? And T expects sts answer but probably they don’t know how to say the sense of sight and hearing.</p> <p>Then T does a quickly revision of each sense and writes the senses next to the flashcards to do a matching activity. When sts finish, T. elicits answers from Team A and Team B.</p>  | <p>T /Sts– Sts/T</p> <p>T /Sts– Sts (ind)</p> |

## **Anexo I**

Significado dos símbolos utilizados para contabilizar o tempo utilizado nas aulas

- (.) - Significa uma pequena pausa.
- (...) - Significa uma pausa de 1 minuto.
- (2.0) - Significa uma pausa de 2 minutos

## Anexo J

### Solo teaching–Reflection

|                      |                           |
|----------------------|---------------------------|
| <b>Teacher</b>       | Ana Casimiro              |
| <b>Co-Op Teacher</b> |                           |
| <b>School</b>        |                           |
| <b>Year/Class</b>    | 4 <sup>th</sup> grade/B   |
| <b>Date</b>          | 7 <sup>th</sup> May, 2018 |

#### Objectives

**(Appropriate level of challenge? Did you follow your plan? Why? Why not? What did students learn and how do you know they learned it? Did it build on previous learning?)**

I consider the level of challenge was appropriate. I followed the plan. The students learnt the farm animal vocabulary, and I'm sure that some of them had difficulties to identify the rooster or the donkey because when I asked them individually some of them didn't know.

#### Activities and Materials

**(Adequate range of materials and activities? Were all students engaged with materials and activities? Were there opportunities for learner and/or teacher assessment)**

I think the materials were adequate. I've brought realia for the lesson and the students just loved it. As I didn't find a rabbit I thought it was a good idea to bring a chocolate rabbit that someone had given to my daughter last Easter and a rooster from Barcelos. It was a surprise for everyone since I saw them all laughing.

I think the pictures I chose were really good and the realia was a good idea to present the vocabulary because it was a different activity and the students were really enthusiastic about it. The song that I prepared was also something different I did, and even though it was a little difficult for them to learn, they were really eager to learn it.

During the lesson there were opportunities for teacher assessment, for instance, when the children came to the board or during the individual repetition.

## **Students**

**(Were students on task? Did they use English? How did the students respond to the lesson?)**

Students were on task and they used English. Sometimes it was necessary to speak in Portuguese. They responded very well to the lesson.

## **Classroom management**

**(Timing? Clear instructions? Use of L1? Opportunities for all to participate? Variety of interaction patterns – individual, pairs, groups?)**

My timing management is improving. The instructions were clear and I used L1 because it was necessary to explain something that otherwise they didn't if I spoke in English.

There was an opportunity for all students to participate and the class patterns were shared between individuals and group work.

## **Overall**

**(What went well? Why? What didn't go well? Why? What difficulties did you encounter? What would you change next time? What surprised you? What did you learn?)**

This lesson went really well. Fátima was very satisfied with the final result. It went well because I was more prepared, I sent the lesson plan earlier and I had Fatima's feedback, the materials were good and I felt confident.

What didn't go well were Iúri's and Ivo's behaviours. Iúri sometimes did not listen to my teaching and I had to call his name several times. During the song Ivo started screaming and I asked him to sing lower and at the end of the lesson when I asked him to identify a donkey he didn't remember the name.

My difficulty was at the beginning of the lesson, when I was eliciting the word "farm" and I wanted the students to say the word but they were not able to do that.

Next time I need to be more assertive and show to the students who is in charge.

I learnt that If I the work is organized I'm feeling much more confident.

Anexo K

